

## IDOSO RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: POSSIBILIDADES DE AUTONOMIA

**Ana Luisa Costa de Oliveira<sup>1</sup>, Clara Isabel Saeta Moya<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Av. Shishima Hifume, 2911- Urbanova, anacastro\_to@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Av. Shishima Hifume, 2911- Urbanova, claramoya@terra.com.br

**Resumo** - Nas últimas décadas, a Gerontologia, políticas sociais, avanços culturais, médicos e econômicos obtiveram avanços significativos para a qualidade do envelhecimento humano. Porém, num país subdesenvolvido, como o Brasil, além da não aplicabilidade do Estatuto do Idoso, muitos idosos sofrem com a impossibilidade de conviver em família e passam a viver em instituições de longa permanência, onde seus direitos também, muitas vezes, passam despercebidos. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso de uma idosa residente numa instituição e verificar suas condições de autonomia e independência. A coleta de dados se dá através de observações e intervenções junto à idosa e através de seus relatos, além da realização de relatórios dos atendimentos. Desde o início da pesquisa observou-se uma melhora de independência e autonomia do sujeito, pois houve uma ampliação de suas redes sociais ao participar do grupo de Terapia Ocupacional da Faculdade da 3ª Idade, que propõe a construção de um jornal informativo, passeios e confraternizações. Conclui-se que, a partir dos objetivos estabelecidos e dados obtidos, a intervenção favoreceu melhores condições de autonomia, iniciativa e socialização do sujeito.

**Palavras-chave:** Idoso. Autonomia. Instituição. Terapia Ocupacional.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

### Introdução

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, no final do século XX, houve no Brasil um verdadeiro "boom" de idosos e a faixa etária dos 60 anos ou mais é a que mais cresce em termos proporcionais. Para tanto, durante as últimas décadas, a gerontologia, as políticas sociais e os avanços culturais, médicos, e econômicos desenvolveram trabalhos que resultaram em grandes melhorias para a qualidade do envelhecimento humano e para a longevidade. (BALTES & SMITH, 2006)

No Brasil, em princípio, a aprovação da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso, fortalece este segmento. De acordo com o que rege o Estatuto, em seu artigo 3º, "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e o do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito, e à convivência familiar e comunitária." Porém como tantas outras leis brasileiras, sem lutas e manifestações, pouco do que está contido nesse documento será efetivado, já que as leis nascem sem o devido reconhecimento e aplicabilidade. (BANDEIRA, 2005). A realidade do idoso de um país subdesenvolvido, como o caso do Brasil,

mostra que além da não aplicabilidade do Estatuto do Idoso, muitos destes sofrem com a impossibilidade de conviver com suas famílias e passam a viver em instituições de longa permanência ("asilos" para idosos), onde os direitos assegurados pelo Estatuto também, muitas vezes, passam despercebidos. Se a população idosa sofre com as tendências à marginalização pela sociedade e desrespeito às suas Leis de proteção, para esta mesma população que se encontra institucionalizada a situação se agrava. Na maioria das vezes, tais instituições não oferecem um suporte adequado à qualidade de vida dos usuários. *Qualidade de vida* entendida aqui no sentido de possibilidades de escolha, autogoverno e direito de exercício da autonomia. (NASCIMENTO apud BANDEIRA, 2005). E também no sentido de exercício pleno de cidadania, que inclui o direito ao lazer, cultura, liberdade, convivência familiar, saúde, moradia, alimentação e educação.

Segundo dados do IBGE/2000, o município de São José dos Campos, possui uma população idosa estimada em mais de 34.000 habitantes. E, para 2010, a cidade conta com uma perspectiva de crescimento para mais de 58.000. Diante desta demanda, os órgãos municipais competentes desenvolvem projetos buscando melhorias para a qualidade de vida, participação social, autonomia e inclusão social desta faixa da população.

A Instituição onde o trabalho é realizado foi fundada em 2006 no município de São José dos Campos por uma Assistente Social, visando oferecer um atendimento com qualidade à comunidade, além de promoção de bem-estar físico, mental, social e espiritual. Os serviços oferecidos pela Instituição incluem atendimento médico de emergência, realizado pela rede conveniada pela família, cuidadores devidamente capacitados 24 horas de plantão, cuidando da higiene, deambulação, medicação e atendendo os residentes conforme suas solicitações. Na programação das atividades recreativas há atividades como bingos, passeios, atividades ao ar livre, festas, datas comemorativas do calendário oficial, programa intergeracional, desenvolvimento de habilidades individuais e grupais. Atualmente, na instituição residem 10 idosos, dentre os quais a moradora pesquisada. Este trabalho, portanto, apresenta o caso de uma idosa residente em uma instituição particular de longa permanência e verifica suas condições de autonomia e independência dentro e fora da instituição.

## Metodologia

Esta pesquisa constitui-se de um estudo de caso, que tem como sujeito uma idosa (Sra. H.) residente em uma instituição particular de longa permanência do município de São José dos Campos – SP, participante das atividades da Faculdade da Terceira Idade da Universidade do Vale do Paraíba, através do “Projeto Social Vale a Pena Viver”.

O trabalho desenvolvido junto à idosa foi aprovado pela instituição e ocorre todas as quartas-feiras, das 14h às 15h, no qual a Sra. H. participa, conforme combinado com a direção da Faculdade da Terceira Idade, da Oficina de Jornal da Terapia Ocupacional ministrada pelas monitoras do projeto. A coleta de dados se dá por meio de observações e intervenções sistemáticas junto à idosa bem como através dos relatos da mesma, com a realização de relatórios dos atendimentos feitos pela pesquisadora. A análise dos dados obtidos está em fase inicial.

## Resultados

De acordo com os dados colhidos na entrevista realizada, Sra. H. é uma senhora de 78 anos, natural da Paraíba, viúva, mãe de quatro filhos, sendo que uma de suas filhas é a proprietária da instituição; avó de seis netos e um bisneto e trabalhou durante 21 anos de *Acessorista* no município de São José dos Campos.

Sra. H. sempre foi bastante ativa, auxiliando nos cuidados com os demais idosos e também na cozinha com as refeições. Sra. H. residia em sua

própria casa e participava de outros grupos próximos à sua casa. Segundo seus relatos, sempre foi muito ativa, gostava de passear, participar na igreja e de frequentar grupos. Porém, há cerca de um ano, a Sra. H. sofreu um *Acidente Vascular Encefálico* (AVE) que aparentemente acarretou prejuízos à sua saúde, tais como: dificuldades de equilíbrio e deambulação, além de prejuízos na memória e atenção. Após este acontecimento ela passou a morar na instituição. Embora o AVE não tenha acarretado sérios comprometimentos em sua saúde, observou-se que suas condições de independência e autonomia foram afetadas, pois a Sra. H. não mais auxilia nos afazeres da casa e no cuidado com os demais moradores. Ela também não participa mais com tanta frequência de suas atividades religiosas e das reuniões com grupos de amigos. Tal situação fez com que a Sra. H. perdesse parcialmente algumas de suas possibilidades de independência e autonomia, pois a maior parte de dia passava na instituição e não mais realizava atividades externas. Além disso, sua filha L. demonstra muita insegurança e apreensão quanto ao fato de sua mãe caminhar sozinha pela rua, visto que após o acometimento do AVE, a Sra. H. sofreu um atropelamento ao atravessar uma rua sem perceber que um carro passava no momento.

Portanto, aparentemente, todas estas questões a desagradam, pois a Sra. H. demonstrava grande satisfação em desenvolver seu trabalho na instituição, bem como em ter maior autonomia para desenvolver atividades fora de seu local de moradia.

Atualmente, após um período de intervenção, a Sra. H. vai a Faculdade da Terceira Idade para participar da Oficina do “Jornal da Melhor Idade” semanalmente. Durante os trabalhos da Oficina, Sra. H. realiza as atividades e participa ativamente das propostas feitas para o grupo, opinando sobre questões levantadas, comentando temas abordados e discutindo com os colegas sobre as matérias divulgadas no jornal. Diferentemente de quando está na instituição, onde há regras e limites e, nem sempre, exerce sua autonomia e faz o que tem vontade em determinados momentos. Pois na instituição há momento para tudo, para acordar, dormir, assistir TV e comer, sendo que até o cardápio das refeições é pré-definido semanalmente.

No passeio realizado ao Museu do Folclore no Parque da Cidade com os alunos da Oficina, estes discutiram idéias para a realização da Festa Junina que marcaria o encerramento do grupo, então a Sra. H. sugeriu a hipótese de realizarmos a festa na instituição onde reside. Durante a festa realizada na instituição, a Sra. H. demonstrou grande satisfação com a presença dos colegas e se apresentou como uma boa anfitriã, pois recebeu muito bem os convidados, conversou com

todos, agradeceu a presença e disse que foi muito gratificante ter aquelas pessoas na instituição.

Sra. H. relatou durante as atividades da Oficina do Jornal o desejo de se matricular para o próximo semestre na Faculdade da Terceira Idade e assim, participar de todos os eventos da Faculdade.

## Discussão

De acordo com a literatura sobre o envelhecimento humano e as condições que lhe são favoráveis, observa-se que a elaboração de políticas adequadas, suporte social, inclusão, respeito às leis de proteção aos idosos e instituições com responsabilidade social são fundamentais para a qualidade de vida da população que envelhece. Comparando-se a literatura com o caso em estudo, observa-se que a inclusão da Sra. H. à Oficina de Terapia Ocupacional da Faculdade da Terceira Idade e sua maior socialização, propiciou uma melhora de sua auto-estima, bem-estar e em suas condições de autonomia e independência. De acordo com o relato da Sra. H., durante o encerramento da Oficina, foi muito importante para ela o contato com novas pessoas e a construção de novas amizades na Faculdade da Terceira Idade. Esse fato contribuiu para uma ampliação em sua rede de relações e melhora em sua qualidade de vida.

As possibilidades de independência e autonomia do sujeito são aspectos complementares diretamente proporcionais à qualidade de vida, pois como afirma Bandeira (2005), qualidade de vida representa a concretização/realização das expectativas estabelecidas pelo indivíduo para sua vida. E também se associa a alguns indicadores muito representativos, tais como, independência, o nível médio de stress, a sensação de bem-estar e autonomia. De acordo com os relatos da Sra. H., ter participado da Oficina de Terapia Ocupacional lhe fez muito bem e gostaria de conhecer melhor toda a Faculdade da Terceira Idade e assim, participar efetivamente de todos os eventos oferecidos e desenvolvidos pela mesma.

De acordo com Baltés & Smith (2006), alguns dados científicos sugerem que as pessoas mais velhas podem ser membros mais ativos e produtivos da sociedade do que permite a atual cultura da velhice, o que foi possível perceber através do desenvolvimento do trabalho com Sra. H.

Portanto, a educação continuada faz com que os idosos possam se tornar membros mais ativos e participativos na sociedade e favorece a ampliação de suas redes de relações sociais, sua inclusão e socialização. Este é o caso da Faculdade da Terceira Idade que tem como meta favorecer melhores condições para o

desenvolvimento e integração do idoso na comunidade, reconhecendo seu potencial de contribuição para a sociedade e seus direitos como cidadão. Apesar da Sra. H. ter freqüentado estritamente uma oficina, sua participação foi muito satisfatória e fez com que ela demonstrasse grande satisfação por sentir-se novamente participante. Para tanto, considera-se que a participação da Sra. H. em atividades fora da instituição onde reside favoreceu maior desempenho de sua independência e autonomia, pois a mesma freqüentou o grupo da Faculdade por livre e espontânea vontade e por se identificar com a atividade e com os colegas.

## Conclusão

O sistema ambiental que dá apoio ao envelhecimento do cérebro e do corpo torna-se especialmente importante quando o corpo físico declina na velhice. Pois segundo os autores estudados, melhoras ambientais e materiais, práticas médicas mais avançadas, melhoria na situação econômica dos idosos, sistemas educacionais e meios de comunicação mais efetivos estão permitindo que os idosos alcancem a longevidade em condições mais saudáveis.

Estes autores ainda firmam que, sem dúvida, uma boa política para a velhice requer atenção a fatores tais como os papéis sociais atribuídos aos idosos e melhor habitação, acesso a cuidados à saúde e transporte.

Baseado-se nos dados colhidos e nos objetivos estabelecidos, pôde-se observar que o trabalho desenvolvido favoreceu a construção de algumas possibilidades de aquisição de autonomia do sujeito da pesquisa, desde as simples escolhas do seu dia-a-dia até questões mais complexas.

Observa-se, portanto, que apesar do período de intervenção e análise dos dados serem iniciais, há uma melhora das possibilidades de autonomia e iniciativa do sujeito da pesquisa tanto dentro como fora da instituição de longa permanência onde reside.

## Referências

- BALTÉS, P.B. & SMITH, J. - Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: da velhice bem sucedida do idoso jovem aos dilemas da Quarta Idade – **Rev. A Terceira Idade**, vol.17, n. 36, SESC, São Paulo, 2006.
- BANDEIRA, K.M. - Discutindo a Qualidade de Vida do Idoso - **Rev. A Terceira Idade**, vol. 16, n.34, SESC, São Paulo, 2005.
- FREITAS, M.Q. & SANTOS, D.M.S., Projeto do Centro de Referência do Idoso “Casa do Idoso”. Prefeitura Municipal, São José dos Campos, 2007.



- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Programa Saúde do Idoso. Disponível em: [www.saudeemmovimento.com.br](http://www.saudeemmovimento.com.br). Acesso em 05 ago. 2008.